

ANÁLISE DO TEXTO

Principais destaques

- Existência ainda do paradigma dominante (positivista) 1ª estação
- Professor dono da verdade, dono do saber, poder de julgamento, punição e determinismo pesquisa de ignorância, atitudes excludentes, imposição de disciplinas, avaliações estáticas, conhecimento estático
- Educação e saber distanciado do social condicionado pelo mercado com preconceito aos cursos não condicionados pelo mercado
- Professor como conferencista
- Estrutura física das salas de aula (individualista)
- Regime de trabalho horista
- Acreditamos que, concretamente, vivenciamos na academia práticas autoritárias. O monopólio do saber, ainda que pontual, permanece atuante.
- Universidade e indústria buscam satisfazer o meio financiador e/ou fiscalizador
- Autoritarismo – ações mudanças desejadas como de gestão com a não-participação do coletivo – falta de humanismo nas relações pessoais – distância entre professor e aluno
- Paradigma emergente: solidariedade, gratuidade e cooperação
- Brechas condutoras para espaços sócio-aproximadores (experiências de solidariedade)
- O professor como exemplo e transparência, aceitando ser um aprendiz, o ensino como processo de aprendizado mútuo, a tecnologia para promover processos de educação continuada, capacitação
- Humanismo, fé, ética, bondade e afeto sempre existiram, força a partir do surgimento das ciências humanas
- No paradigma emergente a bagagem familiar e as experiências pessoais são considerados
- Desenvolvimento da responsabilidade social por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão
- Projetos coletivos aplicando a razão aos fins éticos – formação do gentleman

.....

“O texto faz um bom diagnóstico sobre o primeiro e segundo milênio e aponta para o terceiro de uma nova maneira de fazer ciência como o ato humano – horizonte de gratuidade, da bondade e da generosidade”

“O emergente ainda é embrionário, portanto coexistem as características de ambos, com predominância do dominante.”

“O mundo muda rapidamente e o ato pedagógico não corresponde de maneira satisfatória. Por vezes, práticas consideradas dominantes apresentam resultados menos nocivos que outros.

É preciso experimentar ações solidárias, mas também desenvolver conhecimentos que levem a isto.

.....

2ª estação

- Enquanto Instituição: insistir em uma identidade humana – cristã / proporcionar espaços de abertura e responsabilidade conjunta
- Atualização e qualificação dos professores (profissionalidade)
- Possibilidades reais e uma situação desejada
- Criar-se-á, assim, nossa verdadeira identidade
- Permeabilidade da universidade por projetos que absorvam as diferentes classes (exemplo: PROUNI) acaba por contribuir para o desenvolvimento de ações que criam de dentro para fora atos de gratuidade, cooperação,...
- Como melhorar o texto: fazendo-o circular entre os grupos voluntários; formar grupos com a participação do aluno

Questionamentos:

- Como estimular a participação e a formação voltada ao social com a necessidade de essencialização e pagamento por parte do aluno desta forma de ensinar?
- Como colaborar para que a cultura e as exigências de mercado estejam intimamente relacionadas à formação mais solidária?
- Saber e querer solidário é unanimidade, mas como se dará “poder ser solidário”?

Sugestão:

- Criação de Política Institucional de valorização de atividades curriculares voltadas ao social, crítico-filosófico com cotização diferenciada para estas atividades

GRUPO 13

Tradicional	Nova
Aulas expositivas: professor como repassador de conhecimentos.	Aulas interativas: professor e aluno construindo conhecimentos
Aluno tem acesso somente ao conteúdo ministrado pelo professor.	O aluno tem o conteúdo do professor como uma orientação inicial e busca em livros, internet, etc. A formação geral da idéias.
Somente o professor expõe suas idéias.	Os alunos têm oportunidade de apresentar trabalhos desenvolvidos autonomamente, com orientação.
Só a idéia do professor é certa.	A idéia é construída com a participação dos alunos.
Exercícios e trabalhos individuais.	Exercícios e trabalhos em grupo.
O aluno entrega um trabalho e professor avalia.	Os trabalhos dos alunos são discutidos em aula por todos.
Uma única prova como avaliação.	Avaliação como um processo (vários instrumentos), inclusive de recuperação.
A sala de aula é o único encontro.	O aluno é inserido nos projetos dos professores e tem oportunidade de trabalhar em equipe para a construção de um objetivo em comum.
O aluno estuda apenas conhecimentos já consolidados.	O aluno, inserido em projetos de pesquisa dos professores, participa de pesquisa e da consolidação dos novos conhecimentos.
O aluno realiza propostas do professor	O aluno tem suas próprias propostas em projetos de iniciação científica
O professor é somente professor, ministra a aula e vai embora.	Professor é pesquisador (inserindo) em projetos em equipes formadas em equipes formadas por alunos e outros professores e inseridos na comunidade.
Aluno é passivo, recebe conhecimentos.	Aluno autônomo na busca de solução em seus projetos de pesquisa.
O aluno assiste à eventos e palestras.	O aluno apresenta seminários e palestras.

GRUPO 06

A prática docente hoje vive um momento de contradição e busca de consensos entre os diferentes “conceitos” de Universidade.

Há quem exerça atividade docente na perspectiva de ser o detentor do conhecimento e que, portanto, deve retransmiti-lo a partir de sua eloquência e sapiência, independentemente dos saberes e da eloquência dos seus alunos”.

Há quem exerça sua docência na perspectiva de propiciar enfrentamento de sua “cultura” sobre a “falta de” de seus “alunos”, concebidos, desta forma, realmente como seres “sem luz”, aos quais cabe ao docente dar luz.

Há quem propicie alguma perspectiva de mescla das duas dimensões anteriores de sua prática docente, transmitindo seus conhecimentos técnicos e confrontando as culturas do docente e do aluno, sem perder a perspectiva do “aluno” como ser sem luz.

Há ainda os que pretendem exercer docência de maneira a considerar que também o aluno tem luz própria, não somente cultural, mas também técnica a partir de suas experiências e vivências prévias, e que a própria perspectiva da técnica pode e deve ser questionada a partir de suas experiências, divagações intelectuais e culturas de cada um. Esta perspectiva de docência permite dar espaço ao aluno e ao docente de forma que ambos possam colocar à mesa seus pertences intelectuais, culturais e vivenciais e então, ambos constroem um novo saber e se tornam um novo aluno e um novo docente, redimensionados pelas trocas e pelas possibilidades vivenciais de cada um.

A última alternativa proposta nos parece mais próxima dos conceitos de Universidade e de “saber” descritos e desejado na atualidade.

Porém há de se questionar que boa parte da comunidade docente não se encontra preparada para esta perspectiva. Foi formada em uma outra perspectiva, e tende, portanto, a reproduzir suas experiências, mesmo que possa ter crítica sobre elas.

O poder que o exercício da docência na perspectiva de detentor do conhecimento trás ao docente, não pode ser desconsiderada como um importante entrave da indução de processos que possam conduzir a um novo paradigma.

Por fim a própria percepção dos alunos de que o docente que abre campo para discussões, criação e questionamento do saber não é a imagem ideal de professor construída ao longo de suas existências cria resistência e insatisfações com o exercício deste tipo de docência.

Como lidar com estas realidades passa a ser o desafio. A discussão ampliada destes processos e paradigmas com os diferentes atores da comunidade acadêmica passa a ser fundamental, permitindo a construção e reconstrução de ferramental pedagógico que possibilite a caminhada da Universidade rumo ao terceiro milênio.